Fascismo:

100 perguntas respondidas

Sir Oswald Mosley

Tradução e adaptação de Ludwig Jäger

SIR OSWALD MOSLEY – FASCISMO: 100 PERGUNTAS RESPONDIDAS

TÍTULO ORIGINAL:
FASCISM: 100 QUESTIONS ASKED AND ANSWERED

Novembro de 2018

Tradução e arte: **Ludwig Jäger**
Revisão: **Vittorio Ugolini**

Dedicado a **Valerio Borghese**

OSWALD MOSLEY

DESAFIADOR

Essa palavra que soa resume a personalidade de Oswald Mosley. Através da hesitante década de vinte, no momento complacente da década de trinta, este ex-aviador simbolizou o desafio de sua geração contra todos os valores aceitos de uma civilização envelhecida.

A vida política de Oswald Mosley foi um desafio consistente. Ele desafiou o Terror na Irlanda e no Parlamento da Coalizão dos aproveitadores de pós-guerra. Ele desafiou a dominação dos bancos nos anos em que o padrão ouro ainda era um artigo de fé com os líderes do Partido Trabalhista.
Como ministro socialista, desafiou a falta de coragem e a falta de liderança no Partido Trabalhista - deficiências que envolviam, inevitavelmente, a catástrofe de 1931.
O colapso, em uma semana miserável, de toda a política para a qual meio século de esforço da classe trabalhadora foi dirigido, convencido Mosley da absoluta inadequação da metodologia social democrata para conhecer os problemas do mundo moderno. Para ele, o Movimento Trabalhista foi compassivo no momento da crise capitalista, antecipado por Marx e profetizado a partir de milhares de plataformas do Partido Trabalhista, foi tão ridículo quanto se o Exército da Salvação fosse "caminhar os seus passos no dia do Julgamento."
Como Mussolini, o único socialista italiano por quem Lenin tinha respeito, virou-se do marxismo para buscar a expressão da alma latina através de um movimento nacional disciplinado do povo italiano, então Mosley agora procurado dentro de si e entre os soldados desconhecidos dos campos e fábricas da Grã-Bretanha, por uma inspiração que elevaria os homens da complacência enlameada de um materialismo vulgar às alturas de Prometeu, onde o homem pode ver a aurora branca do futuro revolucionário.
No outono de 1932, a União Britânica dos Fascistas tomou forma, com Oswald Mosley como Líder. Foi um desafio para todos as mais poderosas forças da ordem estabelecida na Grã-Bretanha. Mosley desafiou o sistema do

capitalismo financeiro, pelo qual os grandes bancos e empresas seguradoras tinham fixado seu controle sobre toda a vida econômica da Grande Grã-Bretanha.
Ele desafiou o dogma experimentado - aceito por todas as partes da "Velha Gangue" - por meio do qual a fábrica do capitalismo internacional era considerada mais importante do que o bem-estar individual e coletivo dos trabalhadores da Grã-Bretanha.
Ele desafiou o funcionamento corrupto do chamado sistema democrático, onde as máquinas de terceiros com recursos monetários colossais foram habilitadas a estabelece partidos dominantes totalmente não representativos de qualquer um dos elementos sociais integrantes do país.
Ele desafiou a chamada "imprensa livre" dominada pelos milionários promotores de empresas que estavam subordinados aos grandes interesses financeiros e publicitários dos quais dependiam suas receitas. Ele até ousou desafiar a influência encoberta, mas toda impregnada dos judeus na vida da comunidade.
O desafio de Mosley foi respondido por uma tempestade de ofensas e deturpação histérica, como nenhum homem e nenhum movimento jamais levantado na Grã-Bretanha. A própria força da oposição, a própria selvageria e persistência do abuso, a virulência e a malícia da deturpação eram indicativos do grau em que o desafio de Mosley havia atingido os seus fundamentos.
Poucos meses depois do início do desenvolvimento do Movimento Fascista na Grã-Bretanha, uma segunda grande onda do espírito moderno na Europa levou Hitler ao poder na Alemanha. Enquanto o modernismo contra a social democracia tornou-se o grande tema da política internacional, o desafio de Mosley na Grã-Bretanha uniu-

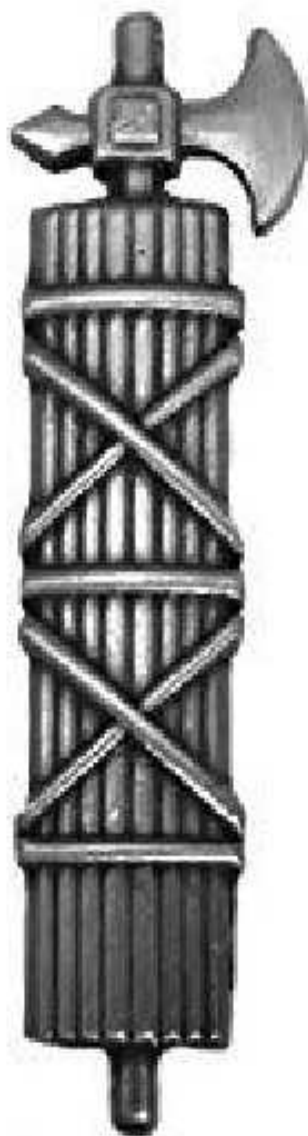
se em um "patamar" em pânico de todos os produtos heterogêneos do sistema democrático em decomposição. A sociedade e os comuns, os Beaverbrooks e os Laskis, os Sieffs e os Sainsburys, os Baldwins e os Pollitts, todos se combinaram para atacar e abusar do fascismo italiano e dos nazistas alemães e do movimento moderno na Grã-Bretanha.

O Partido Conservador entregou os princípios históricos da política externa britânica para conciliar os judeus que odiavam a Alemanha e os internacionalistas que pretendiam derrubar os regimes alemão e italiano. Os sindicalistas na Grã-Bretanha, os comunistas até abandonaram virtualmente qualquer política social interna distinta, a fim de garantir "uma frente unida" sobre a qual se pudesse basear finalmente uma coalizão democrática europeia para a defesa das fronteiras da Rússia comunista.

Durante toda essa prolongada tempestade - que a cada mês se torna mais ameaçadora para a paz do mundo - o Movimento Fascista Britânico tem se fortalecido cada vez mais. A própria força e violência da oposição ao fascismo por parte de todos os grandes interesses, desde os sindicatos até os jornais milionários, tornou o homem comum suspeito. "Acho demais os protestos do senhor" é a reação tradicional do homem na rua a uma propaganda exagerada.

E por trás de toda propaganda em massa, o que os partidos estabelecidos oferecem aos homens e mulheres da Grã-Bretanha? Em casa, uma continuação do sistema capitalista variou pela alternativa pouco atraente da "guerra de classes". No exterior, outra grande guerra - desta vez "para tornar o mundo seguro para a democracia" contra as potências fascistas-nazistas. O grande fato

notável que o homem da rua aprecia é que a Grã-Bretanha foi trazida para mais perto da guerra do que nunca desde 1914.
Os judeus estão gritando por uma guerra de vingança contra a Alemanha; os pacifistas estão clamando por guerra, um ano com o Japão, o próximo com a Itália. Os judeus que saíram das guerras napoleônicas, a guerra dos bóeres e a grande guerra com grande lucro e prestígio reforçado!
Oswald Mosley desafia toda a psicologia da guerra. O movimento moderno na Grã-Bretanha - um movimento em grande parte de ex-soldados pode entender movimentos de crescimento e calibre semelhantes na Itália e na Alemanha. A Europa está se aproximando de um período de crise social e espiritual paralela apenas às primeiras décadas da Reforma. A catástrofe só pode ser evitada pelo exercício das qualidades de compreensão, visão e simpatia em todos os países envolvidos. E a suprema importância de Mosley e seu Movimento na atual conjuntura é que eles representam uma política de paciência, restrição e razão nos assuntos europeus.
Em casa, há uma transformação econômica e social a ser realizada, o que equivale a uma revolução científica. Todos os nossos recursos e toda nossa força são necessários para essa transformação. Seu caráter é ilustrado de maneira suficiente no presente livro, no qual os problemas cotidianos de política e de visão que perturbam o homem e a mulher medianos são apresentados sob a forma de pergunta e resposta. Para enfrentar nossos próprios problemas e os problemas da comunhão mundial britânica, precisamos de paz e disciplina, não de guerra estrangeira.

Oswald Mosley representa as qualidades da paz e da disciplina, da razão e da contenção, sem as quais o povo britânico não pode dominar as forças da anarquia e do interesse próprio dentro de seu próprio país, nem conquistar seu destino no mundo do século XX. Neste livro, Mosley tenta responder ao tipo de pergunta que o homem comum lhe fez nas centenas de reuniões de massa que ele abordou.
Todos os que não pretendem ter suas mentes compensadas pela imprensa milionária devem ler e digerir este livro.

Fasces são o emblema que fundou o poder, autoridade e unidade da Roma Imperial. Da Roma do passado derivou a tradição de civilização e progresso durante os últimos dois mil anos, dos quais o Império Britânico é agora o principal guardião. O pacote de paus simboliza a força da unidade. Dividido, eles podem estar quebrados; Unidos, eles são invencíveis. O machado simboliza a autoridade suprema do Estado organizado, para o qual cada seção e facção deve lealdade.

1. Qual é a atitude da União Britânica dos Fascistas em direção à coroa?
Lealdade absoluta à coroa. De todos os modos manteremos sua dignidade.

2. Por que você deixou o Partido Trabalhista?
Pela mesma razão que deixei o Partido Conservador, a saber, que havia descumprido todas as promessas que já fizera. Entrei no Parlamento como o membro mais jovem depois da guerra. Eu era conservador porque esse partido tinha sido leal ao país na guerra e promovido um grande programa de reforma social. "Uma terra digna de heróis para viver" é uma amarga zombaria à luz da subsequente traição, mas foi uma realidade viva para a minha geração no final da guerra. Essa concepção caiu no triunfo dos aproveitadores de guerra que compunham a maioria do Parlamento do pós-guerra. Saí do Partido Conservador e lutei e venci duas vezes como Independente na zona conservadora de Harrow. A independência parecia-me estéril no serviço ao país, e eu me juntei ao Partido Trabalhista, que então apresentou a única esperança de qualquer ação efetiva, apesar de seus muitos e óbvios defeitos.
Durante sete anos trabalhei muito para o Partido Trabalhista e, em 1929, assumimos o compromisso de combater o desemprego. Eu fui um dos três ministros encarregados dessa grande tarefa. Por um ano o governo não fez nada. No final de um ano, elaborei um plano que trabalhei nos Departamentos para dar trabalho imediato a 800.000 homens e mulheres, e outra política de longo prazo para a reconstrução da indústria britânica, de

acordo com os fatos modernos. Eu disse ao governo "Aceite este plano ou produza um melhor seu." Eles não fariam nenhum dos dois e eu me demiti. Levei a questão ao grupo parlamentar alertando-os sobre a crise que se aproximava, que chegou dezoito meses depois. Dos 290 apenas 29 votaram comigo. Eu levei a questão para a Conferência do Partido e mais de um milhão votou comigo, mas os votos valiosos, dos chefes de sindicatos, foram contra nós. Depois virei as costas para sempre no antigo sistema e comecei a longa e difícil luta para criar do nada a nova força capaz de ganhar uma nova civilização.
O Partido Trabalhista, incluindo os líderes atuais, agarrou-se a seus cargos por mais um ano, enquanto os números do desemprego aumentaram em mais de um milhão até que os banqueiros os bateram na cabeça como o gado manso que eles eram. Estes homens subiram a grandes posições nos ombros dos trabalhadores, apenas para traí-los para o cargo e poder. Era certo dar a ambos os antigos partidos uma chance de fazer o bem - nunca me arrependerei. Se eu e milhões de outros não tivéssemos dado a eles essa chance, nosso caso de um novo Movimento não seria tão forte agora. O fato de eu ter pertencido a ambos os antigos partidos é frequentemente instigado contra mim. Considero-o um dos pontos fortes do meu caso e estou disposto a argumentar perante qualquer tribunal dos meus compatriotas. Pois eles também confiaram nos antigos partidos e foram traídos por eles.

3. Como poderia o Partido Trabalhista realizar sua Política quando não tinham a maioria?

A resposta simples e conclusiva é outra questão. Se eles tivessem uma política de desemprego, por que não a

apresentaram ao Parlamento? Se eles tivessem sido derrotados, eles poderiam ter voltado para o país e varrido em uma eleição geral. Eles não tinham uma política para apresentar nem a coragem de lutar.

4. Por que o movimento é chamado de fascista?

O fascismo é o nome pelo qual o movimento moderno passou a ser conhecido no mundo. Teria sido possível evitar falsas declarações chamando nosso Movimento por outro nome. Mas foi mais honesto chamar isso de fascismo e, assim, deixar todos saberem exatamente onde estávamos. Cabe a nós derrotar a deturpação por propaganda e explicação da verdadeira política e método do fascismo como ele operará na Grã-Bretanha. A longo prazo, a negociação direta não é apenas honesta, mas também paga melhor. O nome alternativo para o movimento moderno é o nacional-socialismo usado na Alemanha. Mas o movimento alemão também é conhecido em todo o mundo exterior como fascista, que é o nome comumente usado para descrever o fenômeno do movimento moderno, seja na Grã-Bretanha, na Alemanha ou na Itália. O Nacional-Socialismo e o Fascismo, a meu ver, são o mesmo Movimento, encontrando diferentes expressões em diferentes países, de acordo com diferentes características nacionais e raciais. Durante sete anos no Partido Trabalhista, antes de fundar o fascismo na Grã-Bretanha, lutei por uma política nacional-socialista em contradição com o socialismo internacional daquele partido.

5. Se você não copiar ideias estrangeiras, por que você usa uma camiseta preta, usa a saudação Fascista Italiana, usa as Fasces Italianas?

1 **—** Nós vestimos uma camiseta preta porque a cor negra expressa melhor a determinação férrea do fascismo na conquista da anarquia vermelha. O simbolismo em si não é novidade na política britânica. Os conservadores, que são naturalmente bastante tímidos sobre seu credo, usam uma prímula modesta uma vez por ano em memória de Disraeli. Os liberais usam rosetas de cores variadas no momento da eleição. Os socialistas usavam laços vermelhos até ficarem cor-de-rosa depois do último governo trabalhista. No simbolismo como em nosso credo, somos pessoas mais cheias de sangue e, literal e metaforicamente, colocamos nossa camisa no fascismo. Nossos membros não são obrigados a usar a camiseta preta. Na maioria dos distritos, apenas cerca de 1 em 20 a usa. Mas aqueles que vestiram a Camisa Preta nos primeiros dias e publicamente proclamaram sua fé perante o mundo, prestaram um serviço ao fascismo que nunca será esquecido. Opiniões fortemente enraizadas, fortemente expressas, são uma necessidade no caos de uma época flácida. A camisa negra, portanto, é o símbolo do fascismo.
2 **—** A saudação não é italiana nem alemã, mas os alemães também a usam. É a mais antiga saudação da civilização europeia e foi usada no início da Grã-Bretanha muitos séculos antes de um Partido Fascista ser criado na Itália.
3 **—** Os Fasces também são um símbolo usado na Grã-Bretanha nos últimos 2.000 anos e podem ser encontrados na maioria dos nossos grandes monumentos. O símbolo foi trazido para a Inglaterra pelos nossos antepassados romanos, que estiveram aqui por quatro séculos e seu estoque permaneceu para sempre. Os Fasces eram o símbolo do Império Romano. O que mais

adequado do que eles deveriam ser usados pelo Império, que sucedeu e superou o Império Romano?

6. O que significa o raio e o círculo?

Este é o nosso símbolo moderno que pertence exclusivamente ao fascismo britânico. Retrata o raio de ação no círculo da unidade. A ação nacional só pode vir da unidade nacional, que por sua vez só pode vir do fascismo que põe fim à luta dos partidos.

7. Quais são as diferenças entre o fascismo na Grã-Bretanha e o fascismo na Itália e na Alemanha?

A principal diferença é que eles são italianos ou alemães e que somos britânicos. A partir disso, todas as outras diferenças se seguem. O fascismo em essência é um credo nacional que encontra uma expressão e um método nacional diferente em cada nação. Por essa razão, os movimentos fascistas em cada país variam mais do que os movimentos socialistas ou comunistas, que são

internacionais. Todos os grandes movimentos têm sido comuns ao mundo como um todo, tanto político quanto religioso. Todos os partidos antigos têm suas contrapartes estrangeiras. O liberalismo, por exemplo, inundou o continente com sangue, mas chegou à Grã-Bretanha por métodos britânicos característicos da grandeza ordenada desta nação. A esse respeito, fazemos o que nossos antepassados fizeram antes de nós. Procuramos trazer o credo de nossa época para a Grã-Bretanha por métodos britânicos de acordo com o caráter britânico. Procuramos também emular o seu exemplo, encontrando para o credo da nossa era a sua maior expressão e desenvolvimento nestas ilhas. Os britânicos nem sempre originaram o credo da época, mas geralmente o aperfeiçoaram. Afirmamos que a política do fascismo na Grã-Bretanha vai muito além de qualquer analogia continental na concepção construtiva.

8. Como você vai quebrar as barreiras da classe?
Por estabelecimento do princípio de não recompensa sem serviço, e a consequente eliminação do parasita que cria a barreira da classe social. As diferenças funcionais existirão de acordo com a diferença de função, mas as diferenças das classes sociais serão eliminadas. Eles surgem do fato de que na sociedade atual os poucos podem viver em ociosidade como uma aula magistral sobre a produção de muitos. Sob o fascismo todos servirão de maneira e grau variados a nação à qual todos são responsáveis.

Essa concepção atual de classes sociais divididas invade até mesmo esferas produtivas. Com a abolição de uma classe parasitária por nossas propostas para lidar com a riqueza hereditária, essa tendência também será eliminada. O diretor administrativo de uma empresa

desempenhará uma função diferente da que a encarregada da feitoria realiza ao varrer seu escritório. Mas a diferença será funcional e não social. Fora da diferença de função e de serviço, o Estado Fascista não reconhece diferença entre seus cidadãos. O reconhecimento das diferenças funcionais, no entanto, marca outra diferença entre o fascismo e o socialismo. As doutrinas igualitárias das últimas, que não são apenas sociais, mas funcionais, conduzem logicamente ao desempenho da função de Diretor-Geral por um comitê de mulheres de caridade.
Acreditamos em todos os lugares no princípio da Liderança e na diferenciação funcional que atribui responsabilidade definida ao indivíduo. Este princípio repousa sobre um fato óbvio da natureza humana que o socialismo ignora. Homens e mulheres nascem com dons e capacidades variadas.

9. E quanto à liberdade?
Atualmente, a massa do povo não tem liberdade. Sob o fascismo pela primeira vez eles terão liberdade. Qual é a utilidade de uma votação se as pessoas nunca obtiverem o que votam? Como eles podem obter o que eles votam quando apenas duas grandes contas podem ser realizadas através do Parlamento em um ano inteiro por conta de obstrução? O começo da liberdade para as pessoas é que o programa pelo qual elas votam seja realizado. Não pode ser realizado até que o governo tenha poder para agir. Ao dar ao "governo o poder de agir, o fascismo não traz o fim da liberdade, mas o começo da liberdade. A liberdade real é a liberdade econômica. A liberdade econômica não pode vir até que o caos econômico termine e não pode terminar até que o governo tenha poder para agir".

Liberdade real significa bons salários, horas curtas, segurança no emprego, boas casas, oportunidade de lazer e recreação com a família e amigos. A ciência moderna nos permite construir tal civilização. Não é construído, porque a Democracia prefere falar à ação. Temos que escolher entre a liberdade de alguns políticos profissionais para conversar e a liberdade das pessoas para viver. Ao escolher o último, o fascismo torna a liberdade possível e libera o povo da escravidão econômica que lhes é imposta pela democracia da conversa.

10. Qual é a sua atitude em relação à religião?
Nós acreditamos na tolerância religiosa completa. A atitude fascista é bem resumida pelo preceito cristão: "Dê a César as coisas que são de César e a Deus as coisas que são de Deus".
Estamos preocupados com assuntos da nação, não com assuntos da religião. Nenhuma das grandes religiões pregam a subversão do Estado e, portanto, não têm conflito com o fascismo. Pelo contrário, acolhemos a religião que incute um senso de serviço e de valores espirituais, para o serviço e os valores do espírito são a essência do fascismo.

11. Haverá liberdade de imprensa sob o fascismo e os jornais estarão livres para criticar o governo?
A imprensa não estará livre para mentir. Isso não é liberdade para o povo, mas uma tirania sobre suas mentes e almas. Muita besteira é falada sobre este assunto. O que é liberdade de imprensa? Na prática, significa o direito de alguns milionários de encurralar as ações dos jornais na bolsa de valores e de expressar suas próprias opiniões e

interesses, independentemente da verdade ou do interesse nacional.
Jornais não são mais feitos por notícias ou jornalismo. Eles são feitos pelo simples peso do dinheiro expresso em esquemas de presente grátis, etc. Eles não servem aos interesses de muitos, mas aos interesses de poucos. Nesse serviço, eles se rebaixarão a qualquer mentira ou qualquer deboche da opinião pública. Isso deve ser interrompido e a liberdade da Imprensa Nacional de servir a grandes interesses às custas da nação deve ser reduzida. Por outro lado, os jornais locais, de modo geral, são bastante conduzidos, com um senso de responsabilidade nacional e certamente serão tratados pelo fascismo diferentemente das grandes máquinas narcóticas dos interesses adquiridos que agora são dignificados pelo título não merecido da Imprensa Nacional.
Crítica construtiva sempre será bem recebida pelo governo fascista. Críticas falsas e maliciosas projetadas para servir interesses investidos serão tratadas da seguinte maneira. O Governo que representa a Nação terá o mesmo direito de processar um jornal que fizer declarações falsas sobre ele, como um indivíduo no momento possui. Se um indivíduo é libertado, ele tem reparação nos tribunais. Mas a nação não tem reparação. Qualquer mentira pode ser contada por um jornal, por mais nocivo que seja para o interesse nacional, com total impunidade. Mentiras contra a nação devem ser tratadas ainda mais severamente do que mentiras contra o indivíduo. Portanto, o direito de processar os tribunais deve ser estendido à nação representada por seu governo eleito. Os ataques da imprensa à Coroa e à família real serão considerados uma ofensa extremamente grave. Em resumo, nossa política de

imprensa é que os jornais devem dizer a verdade. O princípio é novo, mas quem pode dizer que está errado?

12. O que um governo fascista fará em relação a Ato de Defesa do Reino de 1914 e restrições semelhantes?

O fascismo "substituirá as obrigações da masculinidade pelas restrições da infância". Somos contra o atual tratamento da nação como uma raça de crianças. Nós vamos varrer esta legislação por um Parlamento de mulheres idosas para a proteção de uma minoria de degenerados de si mesmos. Os homens não podem ser feitos sóbrios por ato do Parlamento. Eles só podem se tornar cidadãos dignos de um grande Império pela criação de um novo senso social e um patriotismo mais elevado. O fascismo ensina homens e mulheres a "viverem como atletas" para se adequarem ao serviço de seu país. Haverá menos bêbados e degenerados sob o fascismo, porque não haverá espaço para eles em uma civilização superior. Mas também haverá uma medida muito maior de liberdade privada para o homem e a mulher normais. Em sua vida pública, pedimos aos homens uma obrigação maior e um serviço mais elevado. Na vida privada, em troca, lhes concedemos uma maior liberdade.

13. Será permitida a liberdade de expressão, tal como é desfrutada hoje pelas Partes em oposição ao Governo?

Quando os partidos chegarem ao fim, seus métodos também chegarão ao fim. Mas no lugar desse sistema obsoleto, as pessoas terão uma liberdade de expressão muito mais real do que a que desfrutam hoje. As pessoas não têm liberdade de expressão hoje, a não ser em

conversas particulares, o que as leva a lugar nenhum. Somente as partes organizadas podem dar-se ao luxo de ter salas para reuniões, e somente palestrantes profissionais de Westminster falam. A liberdade dos locutores profissionais de falar para sempre enquanto a Nação perece certamente será reduzida. Mas a facção ociosa será substituída pela oportunidade de todo o povo expressar suas opiniões e ajudar o Governo com críticas construtivas nas grandes corporações constituídas para esse fim. Dentro da corporação apropriada, todo agricultor ou trabalhador rural, todo engenheiro e mineiro, todo médico e contador, toda dona de casa na corporação especial para mulheres casadas, serão convidados a expressar sua opinião e suas sugestões serão bem-vindas. Essa é a verdadeira liberdade de expressão.

14. O fascismo permitirá a existência de partidos de oposição?

É o objetivo deliberado do fascismo levar ao fim o jogo de partidos que acreditamos ser a ruína da nação. Substituímos um novo sistema de ação adequado à era moderna pelo sistema de conversa que pertence ao passado. Por exemplo, um Parlamento eleito sob o fascismo será um parlamento técnico e não político. A franquia será ocupacional e não geográfica. Homens e mulheres votarão de acordo com sua indústria ou profissão, e não de acordo com sua localidade. Eles votarão em pessoas versadas nos problemas de suas indústrias e não em políticos profissionais. Em tal sistema não há lugar para partidos e para políticos. Vamos pedir ao povo um mandato para pôr fim ao sistema partidário e aos partidos. Nós os convidamos a entrar em uma nova

civilização. Os partidos e os jogos partidários pertencem à antiga civilização, que falhou.

15. E quanto a ditadura?

O movimento fascista representa a liderança, não a tirania. Oferece ao povo uma liderança no reavivamento nacional que eles aceitarão de livre e espontânea vontade. A ditadura é uma ditadura da vontade do povo expressa através de uma liderança e governo de sua própria escolha. A única maneira pela qual a vontade do povo pode ser realizada é através de uma liderança que eles escolhem para o propósito e dão o poder de agir.

O fascismo oferece essa liderança através da qual a vontade do povo pode ser eficaz. Assim, a ditadura do próprio povo substitui a atual ditadura dos interesses adquiridos. O Parlamento e o Governo estão paralisados por conversas universais. Programas para os quais as pessoas votaram nunca são implementados. Como resultado, o governo real sob a democracia está nas mãos dos grandes interesses, como as finanças internacionais. O fascismo restaura o poder do povo. Esse poder só pode ser expresso através da liderança voluntariamente aceita e escolhida, mas armada pelas pessoas com poder para fazer o que quiserem.

16. Como você vai ganhar poder?

Por meios legais e constitucionais. Buscamos o poder com a conquista de uma maioria parlamentar. Diretamente nós completamos nosso maquinário eleitoral que contestaremos as eleições parlamentares. Nossa primeira tarefa foi criar o Movimento Fascista. Nossa segunda tarefa é criar uma máquina eleitoral, que na Grã-Bretanha

é um processo altamente técnico. Quando esta segunda etapa estiver completa, lutaremos contra as eleições.

17. Como você vai usar o poder parlamentar?
O primeiro ato de uma maioria fascista será conferir ao governo fascista o poder de agir por ordem, sujeito ao direito do Parlamento a qualquer momento de demitir o governo pelo voto de censura se ele abusa desse poder. Assim, combinaremos o poder do governo para agir com o direito do povo de controlar o governo através do Parlamento que eles elegeram.

18. Se um governo tem o poder de agir por ordem, ele então prejudica a liberdade de debate e o direito das minorias?
O sistema atual ignora o fato de que as maiorias também têm seus direitos. Em nome do livre debate, uma minoria tem agora o poder de impedir que um governo realize o programa para o qual a maioria do povo votou. A primeira necessidade é assegurar o direito da maioria à ação que eles exigem por seu voto. Isso é impossível desde que uma oposição obstrutiva tenha o poder de falar sem fim para impedir a ação do governo. A vontade do povo é maior que o direito da minoria. Esse primeiro princípio é negado pelas práticas da atual Democracia.

19. Como o povo mantém o controle de um governo fascista depois de lhe dar "poder de ação por ordem"?
1 — O Parlamento que eles elegeram pode, a qualquer momento, rejeitá-lo por meio de voto de censura. A este respeito, eles mantêm o mesmo controle que possuem atualmente.

2 — No final de uma vida normal de um Parlamento ou num período menor, eles próprios podem demiti-lo através de um voto direto sobre franquia universal. O controle mais efetivo que as pessoas podem ter é que qualquer governo terá essa possibilidade em mente.

20. Se um governo fascista incorrer em uma votação parlamentar de censura, o que ocorre?
Se um governo fascista incorre em uma votação parlamentar de censura em seu primeiro parlamento, ele imediatamente pedirá uma votação de todo o povo em franquia universal, seja para ir ou continuar. Após a eleição do segundo Parlamento, que será um Parlamento técnico e não político, a vida do Governo dependerá, não do Parlamento, mas dos votos diretos de todo o povo, a intervalos não superiores a cinco anos. Na prática, provavelmente pediremos uma votação do povo com mais frequência, porque, para realizar a revolução fascista, queremos sempre saber que não temos apenas o consentimento tácito, mas o apoio entusiástico das pessoas que estão atrás de nós. O apoio do povo é muito mais necessário para um governo de ação do que para um governo democrático, que engana o povo em uma votação a cada cinco anos sobre uma questão irrelevante, e espera que a nação adormeça por mais cinco anos para assim o governo pode ir dormir também.

21. Se as pessoas votarem contra um governo, o que acontecerá?
O governo renunciará e a Sua Majestade O rei enviará novos ministros que, em sua opinião, assegurarão a confiança do país. Uma nova votação será então tomada para descobrir se as pessoas confiam ou não no novo

governo. Desta forma, nós restauramos a Prerrogativa Real para enviar novos ministros em caso de derrota de um governo. Pela prática atual, o rei é obrigado a enviar para os líderes da oposição parlamentar, e, de fato, sua prerrogativa não existe mais.

22. No final do primeiro parlamento fascista, como os governos seriam escolhidos e Parlamentares eleitos?
O primeiro Parlamento fascista chegará ao fim dentro da vida normal de um Parlamento atual, e antes dessa data será introduzido o sistema fascista permanente. Depois disso, a vida do governo dependerá, não do Parlamento, mas do voto direto de todo o povo por meio de franquias universais. Nada deve vir entre o governo e o povo. Eles serão questionados se um governo continuará ou não em uma decisão direta de "Sim" ou "Não". O Parlamento será eleito para assessorar o governo sobre os problemas técnicos de uma era técnica. Portanto, ele será eleito não em uma franquia geográfica, mas em uma franquia ocupacional, de acordo com a indústria ou profissão. O Parlamento se tornará um órgão sério adequado aos problemas complexos da era moderna, e a banalidade do jogo do Partido será eliminada.

23. Quando o primeiro governo fascista apresentar um projeto de lei para conferir poder de ação por ordem ao governo, o que você fará se a Câmara dos Lordes o rejeitar?
O povo votou em um governo que retornou com maioria constitucional para aprovar essa medida como seu primeiro ato. Se a Câmara dos Lordes rejeitar o projeto de lei nessas circunstâncias, violará não apenas o espírito,

mas também a prática da Constituição britânica nos tempos modernos. Os Nobres serão rebeldes contra a Coroa e o Povo e serão tratados como tal. O fascismo, portanto, agarraria a urtiga e suprimiria a Câmara dos Lordes. Ela seria imediatamente substituída por uma segunda câmara verdadeiramente representativa da Grã-Bretanha moderna.

24. "O povo", você declarou, "votará dentro de suas próprias indústrias sobre assuntos com os quais eles estão familiarizados." Como, então, as pessoas poderão expressar sua opinião sobre assuntos não técnicos, como Religião, Política Estrangeira e Imperial, Educação, etc.?

Eles poderão expressar sua opinião da mesma maneira que fazem agora votando a favor ou contra o governo que os representa nessas questões. Além disso, terão maior oportunidade de expressar suas opiniões sobre esses assuntos por meio da Segunda Câmara, que em grande parte existirá para lidar com eles, no lugar da anacrônica Casa dos Lordes.

25. Qual será a posição da Câmara dos Lordes?

A Câmara dos Lordes será substituída por uma segunda câmara representando a indústria, cultura e capacidade da nação. Esta Segunda Câmara também conterá representantes cujo conhecimento técnico da ciência e da indústria será específico e detalhado além das necessidades da Câmara dos Comuns, e também conterá representantes da Educação, Religião, Serviços, Ciência, Arte e todos os aspectos da vida espiritual das pessoas. Deste conjunto nacional de cultura e habilidade, o governo obterá uma assistência real.

A atual Câmara dos Lordes é um anacronismo. Originalmente, pretendia-se que a Câmara dos Lordes representasse amplamente a indústria e a cultura. Nos primeiros dias, os Nobres possuíam a terra, que era a única indústria, e desfrutavam de oportunidades excepcionais de educação. Hoje em dia, a agricultura não é a única indústria e muitos pares nem sequer estão ligados à terra ou à indústria. Além disso, ninguém diria que eles desfrutam de um monopólio da cultura. Portanto, ao abolir a atual Câmara dos Lordes em favor de uma Assembleia genuinamente representando a indústria e a cultura da Nação, restauramos a concepção original da Constituição Britânica

26. Se a votação for ocupacional, quem representará esse número bastante grande de pessoas que vivem de mesada ou pensão?
Uma Corporação especial será constituída para cuidar de seus interesses, a partir da qual, em particular, os representantes dos consumidores serão selecionados pelo Governo para o serviço em outras Corporações. Os homens ex-militares serão, evidentemente, representados conspicuamente nesta corporação.

27. Os grupos ocupacionais têm algum controle sobre seu representante eleito em suas corporações? Eles podem dispensá-lo se ele não cumprir seus deveres para sua satisfação?
Sim, eles podem demiti-lo por seus votos periódicos nas eleições da Corporação, pois podem dispensar qualquer outro representante ou o próprio governo.

28. Qual será a relação entre o Parlamento e o Conselho Nacional de Corporações?

Em breve definição, o Parlamento tratará dos problemas gerais que a Nação enfrenta. Eles são em grande parte, mas não inteiramente, os aspectos amplos da indústria. O Conselho Nacional das Corporações lidará com os problemas industriais mais detalhados e, durante muitos anos, durante a criação do Estado Corporativo completo, estará muito ocupado com esse detalhe.

29. Como podem surgir novos ministros se a política partidária não existir?

Os novos ministros não surgirão como atualmente por sua habilidade no jogo partidário. Reputações não serão feitas sentando-se a noite toda em obstrução parlamentar para impedir que um governo realize o programa pelo qual o povo votou. Reputações serão feitas não por meio de debates baratos, mas por habilidade construtiva. Novos ministros surgirão dentro das grandes corporações e novos órgãos da vida nacional em virtude de suas ideias construtivas. Assim, os ministros serão escolhidos de toda a nação, onde quer que a capacidade possa ser encontrada, e não de um pequeno círculo de políticos profissionais. Haverá muito mais oportunidades para novos homens e novos ministros surgirem sob o fascismo do que existe no atual sistema, que confina os ministros às relativamente poucas pessoas que podem garantir a independência necessária a uma carreira política ou, pior ainda, aos "homens mantidos" pela máquina partidária.

30. Quais são as suas propostas para a reforma do governo local?

Nenhuma nação pode ser eficiente se o governo puxar para um lado e as autoridades locais puxarem de outra

forma. Qual seria o destino de um grande negócio cuja matriz seguisse uma política e cujas filiais adotassem uma política oposta? No entanto, este é o sistema sob o qual o país é governado atualmente, com o consequente aumento da paralisia crônica do governo. O princípio fascista é que a vontade da maioria do país expressa através de seu governo eleito deve prevalecer nacionalmente e localmente. A ação é impossível até que este princípio seja estabelecido. As áreas das autoridades locais serão grandemente ampliadas por razões de eficiência e serão governadas durante o período de transição da seguinte forma.
O líder local, munido de autoridade executiva e responsabilidade, será um Membro do Parlamento do partido da maioria no Parlamento, selecionado de uma área com a qual ele é especialmente familiarizado. Ele será aconselhado por um conselho eleito localmente em uma franquia profissional que fornecerá um conselho técnico e não-político. Assim a maioria de Membros Parlamentares terão a função executiva. Em vez de ficarem conversando sobre Westminster obstruindo na Câmara e fofocando no saguão, eles estarão entre seus próprios funcionários fazendo um trabalho. Quando o Parlamento se reúne em intervalos regulares para rever o trabalho do Governo, eles estarão armados com sugestões práticas e críticas de conhecimento em primeira mão dos problemas locais. Os Membros do Parlamento serão convertidos de bolsas de vento em homens de ação. Mas os eleitores devem ser mais cuidadosos do que atualmente para selecionar homens de capacidade. Eles não terão apenas que conversar, mas agir.

31. As mulheres seriam elegíveis como representantes em todas as corporações?
Eles serão elegíveis para todas as corporações que representam sua indústria ou profissão. Além disso, a grande maioria das mulheres que são esposas e mães, pela primeira vez, receberão uma representação efetiva do fascismo. Uma Corporação especial será criada para eles, que terá posição especial no Estado. Essa Corporação lidará com questões de mulheres de destaque, como o bem-estar da mãe e da criança. Além disso, ajudará o governo em questões como preços de alimentos, moradia, educação e outros assuntos, nos quais a opinião de uma dona de casa prática vale mais do que a de um professor socialista ou um político solteirão.

32. A posição das mulheres será de alguma forma inferior sob o fascismo?
Certamente não. O fascismo na Grã-Bretanha manterá o princípio britânico de honrar e elevar a posição das mulheres. Certamente combatemos a decadência do atual sistema que trata a posição de esposa e mãe como inferior. Pelo contrário, consideramos que esta é uma das maiores funções humanas e raciais a serem honradas e encorajadas. Mas as mulheres estarão livres para seguir suas próprias férias. O fascismo combate os falsos valores da decadência não pela força, mas pela persuasão e pelo exemplo.

33. Qual é a sua atitude em relação à ciência?
A ciência deve ser a base do estado técnico do fascismo. No mundo moderno, a função do Estado é, em grande parte, manter a ferramenta limpa para o técnico. O dinheiro gasto em pesquisas científicas e técnicas é

absurdamente inadequado. Com uma política mais perspicaz, não só a descoberta industrial poderia substituir o dinheiro gasto, mas muitos dos danos devidos à doença poderiam ser amenizados. A democracia é sempre centavo sábio e dinheiro insensato. O fascismo, não apenas pelo dinheiro, mas pela honra, repousará sua fé no cientista.

34. Como você pode planejar a produção e distribuição cientificamente se os meios de produção permanecerem em mãos privadas?

Através do sistema corporativo que direciona a iniciativa privada para canais benéficos e não aos inimigos da nação. Como será explicado, o sistema corporativo irá:

1 — Prevenir os empreendimentos antissociais através do controle financeiro e, quando necessário, pela proibição direta (ver questões 46, 47, 48);

2 — Ajustará os salários e lucros de forma justa pelo aumento de salários para proporcionar uma parcela justa dos lucros expandidos da indústria ao trabalhador (questões 36, 39, 40);

3 — Assim, também manterá um equilíbrio adequado entre poupança e investimento (pergunta 36);

4 — Eliminará a competição e corte de salário em casa e no exterior (pergunta 39);

5 — Evitará, assim, a redução dos salários ao nível de subsistência (pergunta 40);

6 — Possuirá poder completo para planejar a produção à frente em relação à mudança de demanda e consequente declínio de antigas indústrias e desenvolvimento de novas (pergunta 46).

35. Qual é a diferença entre o fascismo e o capitalismo, uma vez que ambos admitem o sistema de propriedade privada?

Em breve definição, o capitalismo é o sistema pelo qual o capital usa a nação para seus próprios fins. O fascismo é o sistema pelo qual a nação usa o capital para seus próprios fins. A iniciativa privada é permitida e incentivada desde que coincida com os interesses nacionais. A iniciativa privada não é permitida quando entra em conflito com interesses nacionais. Sob o fascismo, a iniciativa privada pode servir, mas não explorar. Isto é, assegurado pelo Sistema Corporativo, que estabelece os limites dentro dos quais a indústria pode operar, e esses limites são o bem-estar da Nação.

36. Como você pode evitar o lucro excessivo, resultando em poupança excessiva, que perturba o equilíbrio industrial pela produção de bens de capital redundantes em vez de bens de consumo?

Pelo aumento dos salários para uma participação maior nos lucros da indústria, o que automaticamente impede o lucro excessivo e reduz o investimento ao seu nível legítimo. Um equilíbrio adequado entre consumo e gastos de capital pode, portanto, estar sempre assegurado na economia planejada do Estado Corporativo.

37. Como você diminuirá a grande disparidade entre os preços dos produtores e os preços de varejo?

Estabelecendo uma Corporação Distribuidora para eliminar custos intermediários e distributivos desnecessários. As pessoas assim deslocadas serão reabsorvidas na indústria pelo aumento da demanda

através do aumento dos salários até que seus serviços sejam necessários na indústria. Desde 1923, o aumento dos empregados na Indústria Produtiva foi de 293.000, e o aumento dos empregados na Distribuição foi de 714.000. Deveria ter sido o contrário. O resultado é apenas para adicionar ao preço cobrado ao consumidor. A disparidade entre os preços dos produtores e os preços de varejo será bastante reduzida pela eliminação de redundâncias distributivas. Isto implica uma economia planificada e um governo armado com poder real no interesse do consumidor.

38. Será que aqueles que vivem de uma mesada ou pensões serão ativamente afetados pelo aumento de preço quando você eleva os salários?

Na moderna indústria de produção em massa, é possível aumentar os salários e reduzir os preços ao mesmo tempo, desde que a indústria esteja produzindo em plena pressão por um mercado grande e seguro. Os altos salários proporcionarão um grande mercado e a exclusão das importações estrangeiras proporcionará um mercado assegurado. Os representantes dos consumidores na Corporação impedirão o aumento de preços pela exploração e o Governo, se necessário, controlará os preços. Portanto, os salários podem ser aumentados na indústria de produção em massa sem aumento de preço. Mesmo na agricultura, isso é em grande parte verdadeiro, já que o aumento da produção para um mercado garantido pode ser muito maior do que o aumento da massa salarial ocasionado pela adoção de novas mãos ou pelo aumento dos salários existentes. Além disso, a Corporação de Distribuição eliminará as atuais tarifas distributivas

excessivas que intervêm entre o Fazendeiro e o Consumidor.

39. Seu sistema depende do aumento dos salários para absorver toda a produção da indústria moderna no aumento da demanda. Como você aumentará os salários?

A indústria será dividida em grandes corporações, abrangendo áreas interligadas da indústria. A tarefa das corporações sob o fascismo na Grã-Bretanha não será apenas para impedir bloqueios e greves como instrumentos bárbaros de guerra de classes. A maior tarefa será sistematicamente aumentar os salários e vencimentos em todo o campo da indústria, à medida que a ciência e a técnica industrial aumentam o poder de produção.

Ouvimos muitos apelos por salários mais altos, mas qualquer industrial ou empresa que aumente os salários é prejudicada e expulsa dos negócios por um rival que os reduz. Sob o Sistema Corporativo, os salários serão regulados e o corte de salários será proibido. A indústria passará uniformemente e sistematicamente de um nível salarial baixo para um alto nível salarial. Nesse nível mais alto, as relações competitivas normais de diferentes firmas serão mantidas. Um homem será capaz de obter maior recompensa por maior eficiência, mas não pagando salários mais baixos. Ao mesmo tempo, como explicado em outra parte, a concorrência de corte de salários do exterior será eliminada pela exclusão da produção estrangeira para o Mercado Interno; e pela oferta de um mercado de casas e impérios para substituir os mercados estrangeiros, onde nossas indústrias têm que lutar contra

a concorrência dos refrigeradores, o que arrasa o padrão de vida britânico.

40. Como você pode evitar que os salários caiam para o nível de subsistência, desde que você permita a competição?

Pela regulamentação dos salários sob a Corporação e pela eliminação da competição de corte de salários no país e no exterior. Os salários são reduzidos pelo poder de uma empresa de pagar salários mais baixos do que outras empresas envolvidas no mesmo negócio. Os sindicatos são muito fracos para impedi-lo na sociedade atual. Assim, a competição pelo corte salarial começa e os salários tendem a cair para o nível de subsistência. Além disso, a concorrência barata do exterior em mercados domésticos e estrangeiros, arrasta nosso sistema de salários para baixo para o nível de resfriamento. Fascismo:

1 — Impede a concorrência de corte de salários em casa pela Legislação Societária.

***2* —** Exclui concorrência estrangeira barata no mercado doméstico.

***3* —** Constrói um sistema nacional e imperial independente dos mercados estrangeiros.

Assim, podemos elevar os salários a qualquer altura que o potencial de produção justifique e derrote o que foi descrito na anarquia do capitalismo como a "lei de ferro" dos salários.

41. Até que ponto os esquemas de marketing do atual governo participam da natureza do fascismo?

As placas atuais do marketing dão ao fazendeiro britânico a placa, e o fazendeiro estrangeiro o mercado. Todos os

esquemas de marketing falharão até que o problema de importação estrangeira seja enfrentado. Quando o mercado está assegurado e estável, como resultado da exclusão das importações estrangeiras, será possível se organizar para o mercado. Enquanto a inundação de importações estrangeiras for permitida, todos os esquemas de marketing serão fúteis. Outra razão para o fracasso dos esquemas atuais é a falta de poder de compra no mercado. Os esquemas atuais tentam forçar os preços sem qualquer aumento correspondente no poder de compra das pessoas. Como resultado, as pessoas compram menos, e ocorre um novo excesso com o consequente colapso do mercado, apesar da produção restrita.
Sob o fascismo, o poder de compra do povo aumentará, através das corporações, em maior medida do que qualquer aumento de preço necessário para tornar a agricultura econômica. O governo fascista aumenta o poder de compra das casas; e exclui importações estrangeiras. A Corporação de Fazendeiros não terá dificuldade em se organizar para um mercado seguro e estável, sem as restrições atuais que representam um esforço fútil para conduzir a agricultura sob as condições impossíveis de baixo poder aquisitivo e uma enxurrada de importações estrangeiras.

42. Se você pretende excluir as importações estrangeiras, não prejudicará o comércio de exportação britânico?

Esta questão pressupõe que existe um equilíbrio automático entre importações e exportações. Esta suposição é contrária aos fatos. Se tal saldo existisse, não poderíamos ter uma balança comercial favorável ou desfavorável. Em 1931, tivemos um saldo desfavorável, o

que significa simplesmente que estávamos comprando mais do que vendíamos. Esta seria uma impossibilidade matemática se as importações fossem sempre equilibradas pelas exportações. Na verdade, nossas exportações são vendidas para países muito diferentes daqueles dos quais importamos. Nos mercados ainda abertos para nós, vendemos produtos britânicos porque são os mais baratos e os melhores. Continuaremos a vendê-los, desde que isso seja verdade, independentemente de nosso tratamento das importações provenientes em grande parte de países diferentes. Mas, mesmo que fosse verdade que perdemos nossos mercados de exportação em razão da exclusão das importações, os negócios agora envolvidos na exportação não seriam prejudicados. Se, por exemplo, excluíssemos cerca de 200 milhões de libras por ano de produtos alimentícios estrangeiros e os produzíssemos aqui, o efeito econômico seria aumentar o poder de compra da população agrícola britânica. O fazendeiro terá mais lucro, o trabalhador agrícola obterá melhores salários e mais homens serão empregados na terra.

Se quase 200 milhões de libras de comida fossem produzidas e vendidas na Grã-Bretanha, o preço de compra desses produtos estaria nas mãos da população agrícola e seria gasto por eles. Eles consumiriam mais algodão e produtos de lã, mais móveis domésticos, botas, sapatos e produtos industriais em geral. Isso, por sua vez, significaria um aumento na demanda por carvão, aço etc. Na verdade, nossos negócios de exportação, que agora precisam vender no exterior porque não podem vender em casa, encontrariam um mercado melhor em casa do que qualquer outro que perdessem no exterior. Seria um mercado melhor porque apenas os bens britânicos, produzidos sob um sistema de salários regulado,

competiriam por esse mercado. Em mercados estrangeiros, como o argentino, nossas exportações têm que competir com produtos, produzidos por mão-de-obra barata e suada, pagos com frequência a um quarto dos salários pagos atualmente na Grã-Bretanha. Portanto, não só negamos que a exclusão das importações afetaria materialmente nosso comércio de exportação. Nós vamos além e afirmamos que, mesmo que isso fosse um fato, nossas exportações garantiriam, em troca de mercados estrangeiros, um mercado melhor e mais estável em casa.

43. Qual será o efeito de excluir as importações sobre as pessoas que possuem investimentos estrangeiros?

Nós admitimos francamente que o efeito será adverso. Os juros dos empréstimos externos são pagos sob a forma de mercadorias estrangeiras. Portanto, se excluirmos os bens, excluímos os juros do empréstimo e devemos enfrentar com franqueza a escolha entre aqueles que investiram seu dinheiro no exterior e aqueles que investiram não apenas dinheiro, mas também suas vidas, na terra e na indústria britânicas. Os partidos antigos escolhem o primeiro, nós escolhemos o último. Além da justiça social desta escolha, pagará a nação em termos de um balanço nacional. A renda total de investimentos estrangeiros, fora do Império, não excede £ 50 / 70.000.000 por ano. O total de produtos importados, quase todos os quais podemos substituir pela produção britânica, é de £ 360.000.000 por ano. Portanto, devemos ganhar pelo menos cinco vezes mais do que perdemos.

Enquanto o investidor estrangeiro será eliminado e será justamente condenado porque preferiu servir nossos concorrentes estrangeiros em vez de nosso povo, o

aumento dos recursos do Estado Corporativo permitirá ao governo salvar das dificuldades os homens sem riqueza substancial, que estão preparados prestar serviço ao seu país e que, provavelmente a conselho de seus banqueiros, foram persuadidos a investir pequenas somas no exterior. O princípio é que o investimento estrangeiro deve ser encerrado, e que aqueles que deliberadamente sacrificaram essa nação deveriam pagar o preço, mas que a pobreza e a ruína não deveriam recair sobre o indivíduo menos rico, que não buscou conscientemente uma política que prejudicasse as pessoas. Em tais casos, o governo dará títulos nacionais em troca de títulos estrangeiros, o que será útil para o governo na luta com as finanças internacionais e durante o período de transição para um sistema nacional.

44. Você é a favor ao retorno ao Padrão Ouro?
Não, o ouro é um fetiche usado para seus próprios fins pelas finanças internacionais. Um padrão-ouro e uma autarquia não podem existir juntos.

45. Como os empregadores com apenas pequenas reservas de capital tenderão ao longo do período entre a elevação dos salários em sua indústria e os retornos trazidos a eles pelo aumento do poder de compra em todos os setores? Os bancos nesse caso serão obrigados a emprestar sem garantias?
O crédito nacional cobrirá o abismo entre a elevação dos salários e a prestação desses salários por uma maior produção e maiores vendas. Este será um dever da Corporação Bancária imposta pelo Governo, que atuará sob o princípio de que o Crédito Britânico deve ser usado para auxiliar a maior produção e consumo de bens

britânicos e não para especulação interna e empréstimos externos.

46. Qual é a sua política de crédito, com particular referência às propostas Douglas?

Em suma, acreditamos em uma moeda administrada para que o consumo de bens possa ser equiparado à produção de riqueza. A oferta de dinheiro em todas as formas deve ser adequada às necessidades de produção e consumo. A oferta deve ser novamente a prerrogativa da Coroa, representando o Estado, e não o monopólio dos exploradores privados. Em relação às propostas de Douglas, concordamos com o princípio de que a oferta de crédito deve ser adequada para evocar toda a produção da indústria moderna. Nós discordamos sobre métodos. As propostas de Douglas sugerem a questão de um Dividendo Nacional para ricos e pobres, independentemente do serviço. Sugerimos a emissão de novos créditos para financiar um sistema salarial e salários mais altos.
As propostas de Douglas sugerem que os recursos inexplorados do crédito nacional devem ser liberados para uma inundação indiscriminada do campo. Sugerimos que seja conduzido os canais e condutas do sistema corporativo planejado para os pontos em que é mais necessário, ou seja, um aumento no poder de compra daqueles que doam ao serviço produtivo da Nação. Nenhuma política expansionista pode ter sucesso sem o poder e a autoridade do governo fascista, porque o governo deve ter poder para controlar os preços e evitar a exploração dos especuladores. A expansão sem autoridade para controlar termina apenas em desastre.

47. Se as indústrias devem se autogovernar sob suas próprias corporações, como você evitará que os financiadores e banqueiros continuem com sua política atual?

Uma Corporação seria estabelecida para o controle bancário e financeiro como para todas as outras indústrias. Neste caso, como em todos os outros, a Corporação trabalharia dentro dos limites do bem-estar nacional, conforme estabelecido pelo Governo. O princípio governante das finanças será que o crédito britânico será usado apenas para fins britânicos. A exportação de crédito ou capital será absolutamente proibida. Um código bancário que aplica o princípio em detalhe será concebido com força de lei. Não apenas o Banco da Inglaterra e os Bancos de Ações Conjuntos estarão sujeitos à Corporação, mas também às Casas de Finanças. Vale ressaltar que o Partido Trabalhista não inclui em seu esquema as Casas de Finanças, que são responsáveis pela maioria dos bancos estrangeiros. A razão não é apenas que eles são em grande parte judeus, mas também que eles podem quebrar qualquer governo que persiga uma política econômica internacional, quebrando os acordos. A livre circulação de capital e crédito de um país para outro está implícita em um sistema de comércio internacional. Portanto, sob o internacionalismo, sempre cabe ao poder das Casas de Finanças quebrar um governo por movimentos repentinos e excessivos que quebram os acordos e criam pânico. Um sistema econômico nacional, por si só, é independente da necessidade de tais movimentos em seu comércio normal e, portanto, é independente das finanças internacionais.

48. Como você aplicará seu código bancário?

O código bancário terá força de lei com pesadas multas associadas a ele. Qualquer banqueiro que violar a lei irá para onde os pobres vão hoje quando violarem a lei. Como a maioria dos banqueiros prefere o luxo de seus apartamentos atuais a uma permanência na prisão, muito poucos infringiriam a lei. Além disso, os piores criminosos já terão sido deportados como pertencentes à categoria de judeus que abusaram da hospitalidade britânica.

49. O dinheiro dos depositantes estará seguro nos bancos e nos correios?
Muito mais seguro que no presente. Os bancos agora usam seu dinheiro no exterior em todos os esquemas de gato selvagem para financiar países estrangeiros, e muitas bagunças que eles mesmos conseguiram e seu dinheiro financia o resultado. Sob o fascismo, os fundos britânicos terão que ser usados apenas para fins britânicos. Seu dinheiro será muito mais seguro em casa do que no exterior. Então você saberá o que está sendo feito com isso. O fascismo quer ver o capital em tantas mãos quanto possível. O pequeno investidor e as poupanças individuais serão seu cuidado especial. O controle e a regulamentação adicionais da Bolsa de Valores impedirão que o pequeno investidor seja espancado, como ocorre atualmente.

50. A política do atual governo de impor uma taxa às importações e dedicar os lucros às subvenções dos produtores domésticos não é satisfatória para a indústria agrícola?
Este é um sistema projetado para manter a produção britânica em um nível baixo em favor do importador estrangeiro. Uma taxa é imposta à importação estrangeira que fornece o subsídio para o produtor britânico. Se as

importações são grandes, o rendimento do imposto é grande e o subsídio é substancial. Mas, se as importações forem grandes, elas tiram o mercado do fazendeiro britânico. Por outro lado, se as importações são pequenas, o mercado está disponível para o agricultor britânico, mas o rendimento do imposto também é pequeno, e a assistência do subsídio é insignificante. Consequentemente, a assistência ao agricultor depende das grandes importações que o privam do mercado. O esquema é uma armadilha para a indústria agrícola. O resultado, no caso do trigo, é que, enquanto em 1869, quando a nossa população era de 20.000.000, tínhamos 4.000.000 acres sob o trigo, agora temos apenas 1.772.000 acres sob o trigo, com uma população de 45.000.000.

51. Por que você sugere que os Governos atuais favorecem o importador estrangeiro?

Porque os governos democratas estão nas garras das finanças internacionais, que, nesse aspecto, são em grande parte judaicas. As grandes casas financeiras da cidade fizeram empréstimos a países estrangeiros. Mesmo quando entregaram esses empréstimos ao público, eles obtêm uma renda anual substancial, agindo como agentes fiscais para países estrangeiros na distribuição de juros. Esses juros anuais sobre empréstimos estrangeiros não são pagos em moeda estrangeira. É pago em forma de mercadorias estrangeiras, como carne de vaca da argentina. Isso explica o fato de que um país como o argentino nos manda muito mais bens a cada ano do que a gente manda para lá. Se excluirmos mercadorias estrangeiras, excluímos os juros dos empréstimos feitos pela Prefeitura. Temos que escolher entre o produtor e a

cidade, e o fascismo escolhe o produtor. Os antigos partidos escolhem a cidade, não só porque estão sob o domínio das finanças judaicas, mas porque ela está no poder da cidade para derrubar qualquer governo dependente do comércio internacional, como explicado na resposta à pergunta 47. O fazendeiro nunca será livre até que ele tenha quebrado o poder das finanças judaicas.

52. Você sugere que este país possa cultivar todos os seus próprios alimentos?

Estou certo de que podemos produzir na Grã-Bretanha todos os alimentos agora importados de países estrangeiros, com o valor aproximado de £ 200.000.000 por ano, com poucas exceções, como o trigo duro de Manitoba, que podemos obter do Canadá.

Dirigi-me a reuniões de agricultores através da Grã-Bretanha e ainda não encontrei um único agricultor que negasse que a agricultura britânica pudesse duplicar a sua produção, desde que o fascismo lhe desse um mercado estável e um preço económico. Isso fazemos excluindo géneros alimentícios estrangeiros; elevando o poder de compra da população que proporciona o mercado; e eliminando custos de distribuição excessivos.

53. Quanto tempo levará para expandir a indústria agrícola na medida em que você propõe; e como você vai lidar com a situação durante esse período?

Um período de quatro anos deve ser suficiente para substituir as importações estrangeiras pela produção britânica. Nós faríamos isso desta maneira. O governo se reuniria com o Sindicato dos Fazendeiros e perguntaria quanto poderia expandir a produção agrícola britânica a

cada ano. Em troca do aumento anual máximo, o Governo reduziria as importações estrangeiras a cada ano em um montante equivalente, até que a produção britânica assumisse inteiramente seu lugar.

54. Como o capital será provido para a extensão da produção agrícola?

Por um sistema bancário agrícola que emprestaria dinheiro ao registro de um fazendeiro pela sua capacidade, e não apenas à segurança colateral.

55. Supondo que as nações estrangeiras se recusaram a vender durante o período de transição?

Isso é muito improvável que aconteça. Todos os países produtores de alimentos estão produzindo em excesso e competindo para vender. Um homem não recusa uma ordem este ano por temer que não se repita dentro de três anos. De qualquer forma, podemos obter tudo o que necessitamos de nossos Domínios, que podem ganhar muito com a participação em nossa política de longo prazo, bem como em nossa política de curto prazo.

56. Como você aumentará os salários dos trabalhadores rurais?

O salário do trabalhador agrícola deve, e será, aumentado. Isso significa que o agricultor deve adicionar aos preços presentes, não apenas o suficiente para lhe dar um preço econômico, mas também suficiente para pagar a seus trabalhadores salários decentes. Isso não significará um grande aumento no preço para o consumidor porque os custos desnecessários de intermediários serão cortados e um fazendeiro pode aumentar sua produção em maior

proporção do que o aumento em sua massa salarial, uma vez que o mercado é assegurado a ele. Além disso, os consumidores, como trabalhadores, receberão, através do sistema corporativo, um aumento salarial consideravelmente maior do que qualquer possível aumento no preço dos alimentos. Os salários reais, portanto, permanecerão mais altos.

57. Como sua política agrícola afetaria nossos domínios?

Atualmente, importamos £ 193.000.000 de alimentos de países estrangeiros e £ 163.000.000 de nossos Domínios. Propomos inteiramente excluir o estrangeiro. Quando isto for feito, haverá espaço suficiente no Mercado Interno tanto para os britânicos quanto para os Fazendeiros dos Domínios. Não há espaço para o estrangeiro também. Em alguns casos, como o trigo duro, os pedidos atualmente colocados em países estrangeiros serão transferidos para os domínios. Em troca, pediremos aos Domínios que aceitem nossos produtos, como o carvão. O Canadá, por exemplo, normalmente leva 14 milhões de toneladas de carvão da América e apenas 1,75 milhão de toneladas da Grã-Bretanha. Se a ordem americana fosse transferida para a Grã-Bretanha em troca de uma encomenda maior de trigo do Canadá, cerca de 40.000 mineiros britânicos encontrariam emprego. Assim, em resumo, nossa política é: o fazendeiro britânico em primeiro lugar, em segundo fazendeiro dos domínios; o estrangeiro em nenhum lugar.

58. Qual é a sua atitude em relação ao dízimo?

O sistema do dízimo, em princípio, está errado e, na prática, é desastroso para muitos agricultores. Esse ônus, portanto, será assumido pelo Estado. Os dízimos

representam a mão morta do passado estrangulando uma indústria ao vivo. É errado que apenas uma parte da comunidade pague por uma instituição nacional. A guerra do dízimo logo eclodiria se a cidade de Londres fosse encarregada da manutenção do Exército. Além disso, é difícil para o Clero depender da sua vida em exações injustas a paroquianos pobres. A agricultura e a igreja serão beneficiadas pela abolição deste sistema obsoleto.

59. Qual é a sua atitude em relação à propriedade privada da terra e posse hereditária?

Acreditamos que a posse privada de terra deve ser tão amplamente difundida quanto possível em muitas mãos diferentes. Nossa política terá como objetivo o número máximo de agricultores proprietários e incentivará, de todas as formas, a transmissão de tais terras de pai para filho. Isso criará um interesse hereditário e orgulho na terra, que irá reviver o espírito do campo. Os grandes proprietários de terras serão tratados como todos os outros proprietários de riqueza hereditária. A propriedade da terra será considerada como uma curatela sobre o princípio de não recompensa sem serviço. Um senhorio que abuse dessa tutela perderá a sua terra sem compensação e será dividido em explorações proprietárias. Por outro lado, um senhorio será encorajado se ele exercer uma liderança local real e devolver em serviço ao campo o equivalente à sua recompensa derivada da terra. Esses homens foram escolhidos para serem atacados pelo sistema social democrata, que permitiu abusos grosseiros de riqueza hereditária.

Um financista judeu, um especulador de bolsa de valores ou um vendedor de baldes pode acumular uma grande fortuna e deixar para seu filho. O interesse desse filho no

país não pode se estender além de um clube noturno e uma oferta liberal de champanhe. No entanto, sob o sistema atual, tal proprietário de riqueza hereditária é tratado como totalmente admirável, enquanto um objeto de desprezo e ataque é o homem dedicando toda a sua vida ao campo, onde as raízes de sua família se estenderam por séculos no período hereditário da Terra. Este é um dos muitos exemplos dos valores falsos da atual Democracia financeira. Sob o fascismo, a terra do senhorio e da perda absentista será expropriada. O líder local e o criado do campo, onde ele nasceu e foi criado, serão encorajados.

60. Quais mudanças, se houver, o fascismo fará na lei com respeito à riqueza herdada?
O fascismo não reconhece o princípio da recompensa sem serviço. A riqueza hereditária, portanto, não será permitida a menos que o serviço seja dado em troca. Isso não precisa necessariamente tomar a forma de serviço produtivo. O serviço público pode ser dado em troca do privilégio da riqueza hereditária. É certo que um homem deve ser capaz de trabalhar não só para si mas para seus filhos. É errado que os filhos possam viver ociosos sobre a riqueza que outros criaram. Serviço deve ser dado equivalente à recompensa desfrutada. A riqueza hereditária que não é justificada pelo serviço reverterá para o Estado.

61. Tem alguma política especial para o algodão?
Somente o governo fascista pode salvar Lancashire, porque o fascismo sozinho está preparado para tomar medidas firmes contra a concorrência dos produtores orientais que está arruinando a indústria.

1 — O fascismo excluirá os produtos de algodão japoneses da Índia, assumindo o atual Acordo de Algodão Indo-Japonês. Isso transferirá para Lancashire o mercado japonês de 400 milhões de metros quadrados, que dará emprego a 20.000 trabalhadores.
2 — O fascismo removerá as tarifas indianas contra os bens de Lancashire e obrigará os proprietários de moinhos indianos a elevar o padrão de vida de seus trabalhadores. Isso proporcionará a Lancashire um mercado adicional de pelo menos 500 a 1.000 milhões de metros quadrados na Índia, o que dará emprego a outros 25.000 a 50.000 trabalhadores de Lancashire.
3 — O fascismo excluirá os têxteis estrangeiros das colônias da coroa. Essa política proporcionará a Lancashire um mercado de 300 milhões de jardas quadradas, o que dará trabalho a outros 15.000 trabalhadores. De 60.000 a 85.000 desempregados, os trabalhadores de Lancashire podem, de uma só vez, encontrar emprego por meio da política fascista, que insistirá que os países que devem tudo à Grã-Bretanha devam dar alguma coisa à Grã-Bretanha em troca.
4 — O fascismo vai parar a exploração vergonhosa dos trabalhadores indianos pelas Finanças Internacionais. As favelas industriais da Índia serão varridas e os proprietários de moinhos nativos serão obrigados a manter um padrão decente de vida. As financias internacionais explora os trabalhadores da Índia para minar os trabalhadores de Lancashire. É do interesse de ambos que a conspiração seja interrompida.

62. Se as fábricas de algodão indianas arruinarem Lancashire por concorrência barata, vocês as fecharão por decreto? Se não, como você evitará a

destruição em Lancashire, já que um nativo não pode receber o salário de um homem branco com um caos social na Índia?

Tão ineficientes são as usinas indianas, em comparação com as usinas de Lancashire, que, apesar dos baixos salários que pagam, elas mal conseguem competir com o Lancashire sem a proteção de uma tarifa muito alta. É por isso que os políticos indianos (possuídos pelos senhores de engenho, que por sua vez são possuídos pelas finanças ocidentais) agitam-se tão vigorosamente para a autonomia fiscal, a fim de excluir a concorrência de Lancashire. Vamos remover a tarifa contra o Lancashire pois as legislações fabril e corporativa garantem condições nas usinas indianas que são um grande avanço nos padrões atuais. Estas duas medidas em conjunto, irá restaurar a Lancashire suficiente do mercado indiano para resolver seu problema de desemprego. À medida que a eficiência nas fábricas indianas aumenta, consequente a um padrão de vida mais alto, os salários podem ser progressivamente aumentados. Podemos, assim, manter permanentemente um equilíbrio competitivo em benefício dos trabalhadores britânicos e indianos.

Em última instância, porém, o governo fascista não se esquivaria de fechar todas as fábricas de algodão na Índia. A grande e urgente necessidade do povo indiano é produzir a comida de que necessitam para salvá-los da fome. A agricultura é naturalmente compatível com a Índia, e a indústria pesada é uma inovação que pode não se justificar. Os esforços do governo fascista devem ser direcionados, por um período de tempo considerável, para encorajar os povos indígenas a se engajarem na forma de trabalho pelo qual seu subcontinente é mais propenso a se beneficiar, e que é menos provável de ser prejudicial a

Lancashire; assim, seria lamentável se a indústria de fiação indiana acabasse por deixar de existir na Índia.

63. Você tem algum esquema de reorganização da indústria de carvão ou nacionalização de royalties de carvão?

Temos um esquema para a reorganização da indústria do carvão, mas a reorganização sozinha não é suficiente. É necessário também criar as condições em que é possível conduzir economicamente a indústria, pagando ao mineiro um salário digno de uma ocupação perigosa. Para fazer isso, é necessário novamente se desvincular do internacionalismo. A mineração e o minerador nunca poderão prosperar enquanto a luta continua contra a mão-de-obra barata como a da Polônia, pagam £ 2 por mês em minas criadas pelas finanças da cidade de Londres. Por isso, nos unimos à reorganização com uma política econômica nacional. Para fins de reorganização, uma corporação de mineiros será estabelecida governada por representantes iguais de mineiros, proprietários de minas e consumidores, sendo estes últimos nomeados pelo Governo. Esta corporação será encarregada da tarefa de explorar os lucros ocultos e parar a extravagância e o entrelaçamento dispendiosos que agora existem no lado distributivo. Também imporá um acordo nacional garantindo um salário mínimo real ao mineiro.
O sistema de royalties será abolido sem compensação, exceto em casos de dificuldades ou serviços. A Corporação Mineira também será responsável pelo remanejamento da mineradora, e a execução imediata de outras reformas urgentes para as quais todas as Partes pagam o serviço de bordo, mas que nunca foram executadas durante a era da conversa, e nunca serão até a ação ser possível. Essas

reformas serão possibilitadas por uma política econômica nacional. O petróleo estrangeiro e a gasolina serão excluídos, e a Grã-Bretanha receberá petróleo e gasolina de seu próprio carvão. Só isso dará emprego a mais de 90.000 mineiros. A ciência moderna tornou possível a produção de petróleo e gasolina a partir do carvão britânico sem aumento de preço para o consumidor, como é mostrado em nossas publicações detalhadas. Esse grande desenvolvimento é atualmente impedido pelo fato de a cidade de Londres ter investido 140 milhões de libras em companhias estrangeiras petrolíferas e petróleo, e seus interesses serão afetados adversamente ao empregar mineradores britânicos na produção de carvão do qual petróleo ser extraído, e ainda mais emprego, proporcionado no processo. O fascismo, como sempre, subordina os interesses do financista internacional aos do produtor britânico. Além disso, mais carvão será consumido pela maior produção e consumo de mercadorias na Grã-Bretanha, e mais carvão será vendido ao Império em troca das quantidades muito maiores de matérias-primas que compraremos deles para servir nossas indústrias expandidas. A reorganização é uma necessidade vital, mas não é suficiente para salvar os mineiros. Uma política econômica nacional e imperial também é necessária. Mas isso significa a substituição de uma ditadura da vontade do povo pela atual ditadura das finanças.

64. Como sua política afetará a Marinha Mercantil e como você se propõe a auxiliar o serviço mercantil?

Argumenta-se que a exclusão das importações afetará negativamente o comércio de importações estrangeiras.

Deve ser lembrado, no entanto, que no lugar das importações de manufaturados estrangeiros, exigiremos um suprimento muito expandido de matérias-primas do Império. As matérias-primas são mais volumosos do que manufaturas, vide declaração do Ministro da Agricultura na Câmara dos Comuns, em 8 de março de 1935, que 4 libras de alimentos para animais são importados para cada libra de carne de porco criada na Grã-Bretanha. Além disso, o comércio de portos estrangeiros para portos britânicos é de apenas 50% Britânico, enquanto o comércio de portos do Império para portos britânicos é agora mesmo 90 por cento Britânico, e sob o fascismo será de 100 por cento Britânico, porque excluiremos navios estrangeiros das rotas comerciais do Império. Assim, excluindo manufaturas estrangeiras e substituindo uma carga de matérias-primas do Império, substituímos um comércio de apenas 50%. Britânico, para um comércio que é 100 por cento. Britânico. No que diz respeito ao serviço mercantil, nossas propostas são:
1 — A exclusão total de navios estrangeiros do tráfego britânico;
2 — Apenas tripulações do Império para navios do Império;
3 — Apenas tripulações brancas para navios do Império em viagens fora dos trópicos;
4 — Desmantelamento de navios antigos e construção de novos sob a supervisão do Governo através do aumento da riqueza do sistema corporativo.

65. Como você pretende abolir as favelas e a superlotação, e como você vai arrecadar dinheiro para isso?

As favelas serão divididas em seções. Os habitantes da primeira seção serão abrigados em acomodações temporárias fora da cidade, e um serviço de transporte será organizado para levá-los de lá e para o seu trabalho. A primeira seção das favelas será demolida e reconstruída, e os habitantes serão realojados. Os habitantes da segunda seção serão abrigados na acomodação temporária, e o mesmo processo será seguido até que o problema da favela seja resolvido. Todo o empreendimento será realizado em linhas similares à produção de munições na guerra. Todos os recursos serão mobilizados e a produção direta de materiais será realizada de acordo com os requisitos padronizados. Este método na guerra reduziu enormemente o custo das conchas e terá um efeito correspondente nos materiais de construção. O projeto será financiado por empréstimos garantidos pelo Estado. As favelas atuais serão tomadas sem compensação. O único encargo que recai sobre o Estado será a diferença entre as rendas atuais pagas pelos moradores das favelas e a baixa taxa de juros sobre o empréstimo. Esta não deve ser uma grande taxa anual devido à grande redução nos custos de construção produzidos por esses métodos.

66. O que um governo fascista fará para impedir o desenvolvimento da "malha" que está desfigurando o campo?

Compulsoriamente adquirir, em valores rurais, uma larga faixa de terra de cada lado da estrada. O edifício só será permitido a uma distância substancial da estrada principal e será conectado por estradas secundárias. Todo o valor do desenvolvimento da estrada irá acumular para o Estado que a cria.

67. Qual é a atitude fascista em relação aos sindicatos?

Nenhum sindicalista sofrerá sob o fascismo a perda de qualquer benefício que ele agora desfruta. Pelo contrário, ele obterá maiores benefícios, porque os fundos do Sindicato estarão disponíveis para o benefício total dos membros do Sindicato quando as greves e bloqueios forem proibidos. Os sindicatos não serão mais instrumentos de guerra de classes. Eles serão um dos principais pilares do Estado Corporativo, participando ativamente do governo industrial do país. Os trabalhadores terão representação igual com os empregadores em todas as corporações. Em caso de litígio, a questão será resolvida por representantes dos consumidores nomeados pelo Governo fascista, que é eleito e responsável por todo o povo. Assim, os trabalhadores desfrutarão, não apenas da segurança, mas também da participação total nos lucros da indústria o que nunca conseguiriam com as greves. Os sindicatos, como qualquer outro grande órgão da nação, serão removidos do controle político que corrompeu e perverteu seu propósito. Os líderes sindicais cuidarão dos membros do sindicato em vez de cuidar de suas carreiras políticas.

68. Qual é a atitude fascista em relação ao lojista e às cooperativas?

A posição do pequeno lojista certamente será mantida. Ele dá ao povo um serviço pessoal e atenção que não pode ser dado pela sociedade cooperativa ou cadeia de lojas. Ele é também um fator de estabilidade, empreendimento e patriotismo dentro da nação que deve ser mantido. Há espaço dentro do Estado organizado tanto para a Sociedade Cooperativa quanto para o pequeno lojista. O primeiro fornece barateamento; o segundo oferece serviço

e variedade individuais. Mas não há espaço também para a cadeia de lojas. O pequeno lojista será auxiliado pelo Fascismo por uma Corporação Distribuidora, que fornecerá a ele as instalações de compra a granel mais baratas atualmente desfrutadas apenas pela grande empresa. As Sociedades Cooperativas desempenharão um papel maior e não menor no Estado Fascista. Eles apoiam o princípio fascista, que requer a mais ampla difusão e propriedade do capital. Eles se opõem ao princípio socialista de propriedade do Estado e ao princípio capitalista da concentração de capital nas mãos de alguns poucos exploradores. Sob o fascismo, eles realizarão o serviço vital de compra em massa e venda barata. Sua esfera será ampliada, mas em troca eles devem se livrar do controle político que perverte e corrompe o verdadeiro propósito da cooperação. Eles serão verdadeiras preocupações comerciais que servem ao povo.

69. Qual é a atitude do fascismo em relação às cadeias de lojas?

Cadeias de lojas de propriedade de capital judaico e estrangeiro serão eliminadas. Suas equipes serão absorvidas no sistema cooperativo estendido para o qual é feita referência na questão anterior. Cadeias de lojas, que são de propriedade britânica, serão permitidas apenas sob licença, e em uma extensão que não interfira com o sistema fascista de pequeno comerciante e sociedade cooperativa. O fascismo não tolerará o crescente monopólio de suprimento vital do povo em mãos estrangeiras.

70. Qual será a posição das mulheres no Lar?

As mulheres não serão expulsas da indústria, mas também não serão expulsas de casa como atualmente, isto é, muitas mulheres que querem ficar em casa para se casar e ter filhos são levadas para a indústria porque maridos ou pais estão desempregados ou recebem salários baixos. Esta é uma grave ameaça à corrida que a política econômica fascista verificará por seu alto sistema salarial, que pagará ao homem o suficiente para manter a casa.

71. Qual será a posição das mulheres na indústria e nas profissões?

As mulheres não serão forçadas a se aposentar da indústria ou das profissões. A atual guerra do sexo na indústria será encerrada pela política econômica fascista, porque uma demanda suficiente por trabalho será criada para fornecer trabalho para todos. A presente luta surge da escassez de empregos. As mulheres envolvidas na indústria e as profissões serão remuneradas exatamente nas mesmas taxas que os homens.

72. Você aumentaria o tempo escolar?

Eu defendi o aumento do tempo escolar quando fui membro do governo em 1930. Este esquema, como o regime de aposentadoria da velhice, foi recusado pelo Partido Trabalhista, quando no cargo, que agora defende ambos do abrigo seguro da Oposição. Mas as visões fascistas sobre Educação vão muito além das teorias atuais da idade escolar. As crianças dos ricos não terminam sua educação até os 18 anos. A necessidade de os jovens ganharem agora exclui tal possibilidade para os filhos dos pobres. Quando o pai ganha um salário digno sob o Sistema Corporativo, isso não será apenas possível, mas será dever da Nação fornecer a todos oportunidades iguais

de educação e uma oportunidade justa na vida. Treinamento especializado através da Universidade estará disponível para jovens de talento. Para todos, o desenvolvimento mental e físico completo deve estar disponível até que a verdadeira maturidade lhes permita entrar na indústria sem deficiência. O trabalho infantil suado substituindo o trabalho adulto é uma das desgraças da civilização atual. Na Nação devidamente organizada, a criança receberá pleno treinamento mental e físico como cidadão, até que possa ocupar seu lugar na indústria, sem prejudicar a si mesmo ou a seus anciãos.

73. Você é a favor de "Pensões a 60" ou em qualquer outra idade?

Não sou só a favor das aposentadorias aos 60 anos, mas elaborava um esquema de emergência quando um membro do governo em 1930 oferecia uma pensão de £ 1 por semana a um homem e 10/semana para sua esposa se ele voluntariamente se aposentou aos 60 anos. O esquema foi elaborado para fornecer trabalho imediato para 280.000 que substituíram o antigo, voluntariamente se aposentando a um custo líquido anual para o Estado de apenas 2.500.000 libras ao longo de um período de amortização de quinze anos. O baixo custo surgiu da grande poupança efetuada no benefício do desemprego aos jovens absorvidos nos empregos dos idosos. O fascismo tornaria tal esquema permanente, diretamente, o aumento da receita decorrente da expansão da indústria torna possível seu financiamento.

74. Qual é a sua opinião sobre o Teste de Meios e a Lei de Anomalias?

Sempre me opus a esse pequeno bullying contra desempregados. O único teste para um desempregado é o teste de um emprego com salários decentes. Este teste só é possível quando o governo é eficiente o suficiente para organizar obras públicas econômicas em escala grande o suficiente para fornecer este teste. Quando no poder, planejei esquemas de trabalho úteis para fornecer 800.000 empregos imediatos, mesmo dentro dos limites do governo democrata. Esse número poderia ser dobrado, se necessário, pelo governo fascista, com poder real de ação, até que nossa política econômica tivesse absorvido os desempregados da indústria normal. Com tais esquemas em mãos, um governo pode dizer aos desempregados: "Aqui está um bom trabalho com bons salários. Aceite e faça, ou você não receberá nada". Esse é o único teste adequado. Mas isso depende da coragem e eficiência do governo. Todos os governos atuais fazem os desempregados pagar por sua própria preguiça e por não produzirem esquemas de trabalho de caráter econômico.

75. Os hospitais seriam nacionalizados? Se não, eles seriam ajudados pelo estado? Se assim for, isso não desencorajaria os doadores privados?

Hospitais voluntários, que tanto fizeram na formação de médicos, dentistas e enfermeiros, são, por razões financeiras, sem dúvida, extremamente difícil de continuar no mais alto nível de eficiência. Vemos com admiração o trabalho realizado pelos homens e mulheres responsáveis pela construção deste sistema, e não vemos razão para a abolição do sistema voluntário. Nós, no entanto, nomearíamos um Diretor Nacional de Hospitais para coordenar o trabalho de todos os hospitais (voluntários e estaduais), que seriam representados por

nomeados nas comissões de governo de todos os hospitais voluntários. O Estado, embora tenha o dever de encontrar os fundos adicionais necessários para a gestão eficiente dos hospitais voluntários, não interferiria com a sua gestão interna. Os indicados do governo simplesmente ajudariam com conselhos de especialistas, atuando ao mesmo tempo como ligação entre os hospitais e o diretor nacional. Nós contradizemos enfaticamente a crítica de que a introdução de tal sistema significaria um declínio nas contribuições voluntárias. O fascismo trará para a Grã-Bretanha o verdadeiro espírito de sacrifício pelo bem-estar comum, aumentando a disposição das pessoas em apoiar as contribuições financeiras de instituições como os hospitais de seu país. O fascismo acredita que é essencial que o alojamento hospitalar esteja disponível para todos os cidadãos que dele necessitem e, além disso, equipes médicas e de enfermagem altamente treinadas devem ser anexadas a cada hospital.
É interessante notar, da Alemanha, que, embora o governo nacional-socialista se comprometa a cuidar do bem-estar do povo, o espírito de sacrifício e de doação para a caridade não diminuiu. O melhor exemplo disso é o Serviço de Socorro de Inverno, cujas coleções foram notáveis pelo valor arrecadado.

76. Qual é a política do Movimento em relação ao controle da natalidade, e o Movimento aprova a esterilização compulsória dos inaptos?

O conhecimento do controle de natalidade, como todo conhecimento que a ciência moderna oferece, deve estar disponível para todos que o desejarem. Mas, mais uma vez, o novo sentido social do fascismo assegurará a produção de crianças pelo ajuste, e o aumento do padrão

de vida irá encorajá-lo ainda mais. Atualmente, o controle da natalidade é conhecido e praticado pelos relativamente bem-sucedidos. É em grande parte desconhecido e menos praticado pelos muito pobres. O resultado é exatamente o inverso do interesse nacional. O patriotismo que o fascismo despertará, aliado a uma maior segurança econômica, levará a famílias maiores entre os que atualmente praticam a restrição. Não negaremos conhecimento às pessoas, pois se elas não obtiverem bons conhecimentos, serão obrigadas a obter conhecimento ruim. Mas os novos valores da civilização fascista e o novo sentido social impedirão que o conhecimento seja prejudicial. Aqueles que se opõem justamente às tendências atuais do controle de natalidade podem, sozinhos, assegurar o resultado que desejam no despertar nacional do fascismo. Aos inaptos, serão oferecidas alternativas de segregação suficientes para evitar a produção de crianças impróprias, ou esterilização voluntária – ninguém será esterilizado contra sua vontade.

77. Que visão você tira do New Deal de Roosevelt?

O New Deal de Roosevelt é uma tentativa de planejar sem o poder de planejar. Além disso, o New Deal emprega o instrumento mais oposto ao Estado organizado, porque se opõe à anarquia econômica, ou seja, às finanças judaicas. Nestes dois aspectos, é o oposto do fascismo, e por estas duas razões também falhou. O fracasso de Roosevelt ilustra novamente a afirmação fascista de que uma nova civilização só pode ser introduzida por um novo Movimento construído a partir das fundações do novo modelo da era moderna. Os poderes apropriados da Democracia na América são sabotados com facilidade pelos grandes interesses. O poder real só pode vir da

vitória do fascismo, e somente do poder real podem vir grandes mudanças. Além disso, antes que uma nova civilização possa nascer, a mente e a alma da nação devem primeiro ser despertadas. Para isso é necessário os anos de luta fascista e o fato do triunfo fascista.

78. Como sua política industrial afeta os domínios?

Nossa indústria expandida exigirá muito mais matérias-primas, todas as quais podem ser produzidas dentro do Império. Nós compraremos matérias-primas dos países do Império através de barganha direta, que eles receberão em troca de £ equivalente a nossos produtos. Além de fabricar para consumo atual, o Império, dentro de um sistema de planejamento do Império, exigirá cada vez mais bens de capital na forma de maquinário para o desenvolvimento de suas indústrias primárias.

79. Os próprios domínios não estão sendo industrializados? Eles serão capazes de aceitar nossos produtos?

É verdade que eles estão se industrializando, mas ainda são principalmente produtores de gêneros alimentícios e matérias-primas. O processo de industrialização e diversificação aumentará e acelerará se continuarmos a recusar um mercado para seus produtos primários. Por outro lado, se lhes proporcionarmos tal mercado, o processo de industrialização será automaticamente verificado. Uma nação, como um indivíduo, não irá erradicar seus negócios existentes em favor de entrar em novos empreendimentos se os negócios existentes puderem ser pagos. Atualmente, existe uma balança comercial natural entre nossos fabricantes e produtos

primários do Império. O planejamento do império encorajará esse equilíbrio.

80. Como você sabe que os domínios aceitarão sua política?

Pela simples razão de que irá pagá-los, e é a política que eles sempre pediram. Eles não recusarão um mercado maior e melhor na Grã-Bretanha, ou as barganhas que sempre desejaram por causa de alguma teoria política. Eles não cortarão seus narizes econômicos para irritar seus rostos políticos. Além disso, os movimentos fascistas estão se desenvolvendo nos domínios, e a lealdade inata do fascismo tem um apelo especial para eles.

81. Qual é a sua atitude em relação à emigração colonial?

Somos a favor da emigração voluntária. Em particular, devemos ajudar a emigração de comunidades inteiras para abrir novos territórios após a devida preparação para sua recepção e apoio financeiro adequado. As finanças privadas de meios especulativos antissociais encontrarão aqui um campo frutífero. O fracasso da emigração atual deve-se à falta de planejamento em grande escala. Assim tratado, uma saída lucrativa para pelo menos 100.000 por ano de nossa população poderia ser fornecida.

82. Qual é a sua atitude em relação aos nacionalistas galeses e escoceses?

Questões puramente galesas e escocesas deveriam ser resolvidas localmente por galeses e escoceses. Nesta medida, simpatizamos com nacionalistas galeses e escoceses, e poderíamos delegar amplos poderes para implementar esse princípio. Acreditamos no orgulho e

tradição nacional; eles devem sempre ser encorajados. Além disso, a eficiência exige a rápida resolução de questões locais pelo homem no local. Mas a divisão da Grã-Bretanha na anarquia primitiva nós nos opomos. Com protagonistas razoáveis do nacionalismo galês e escocês provavelmente concordaríamos. Com os extremistas, devemos discordar muito fortemente. A solução razoável é a unidade em questões econômicas, combinada com todo encorajamento possível para a manutenção do caráter nacional, cultura e tradição.

83. Há alguma mudança proposta na administração das colônias da coroa? Rodésia do Sul já tem democracia parlamentar.

Todas as colônias da coroa que estão sob o controle do governo britânico serão desenvolvidas em linhas parlamentares corporativas e não obsoletas. A tentativa de vestir os países atrasados nas peças de vestuário da Democracia ocidental revelou-se um único fracasso.

84. Que reformas você substituiria na Lei da Índia?

1 **—** A retenção do poder absoluto pela Coroa Britânica sobre todos os problemas de Defesa e Política Fiscal, na medida necessária para financiar a defesa e impedir a construção de barreiras comerciais contra a Grã-Bretanha.

2 **—** A completa abolição da tarifa indiana contra produtos britânicos, alegando que é justo que algum retorno seja feito à Grã-Bretanha por tudo o que ela fez pela Índia.

3 **—** Legislação de fábrica para abolir as condições industriais vis na Índia que são uma vergonha para a civilização britânica.

4 — Uma política econômica forte e avançada - irrigação, agricultura cooperativa e comercialização; o estabelecimento de bancos agrícolas para quebrar o controle do emprestador de dinheiro sobre o camponês.
5 — O estabelecimento de um sistema corporativo em lugar de um sistema democrata ocidental construído em linhas ocupacionais nas cidades, e construído no campo, em nível hierárquico, para a Autoridade central a partir da base tradicional da aldeia Panchayat. Tal sistema está ao mesmo tempo mais de acordo com a tradição indiana e com o pensamento ocidental moderno.
6 — Em geral, deveríamos deixar de discutir com os advogados e recorrer aos serviços dos genuínos patriotas indianos no amplo escopo de um sistema corporativo destinado a elevar a condição das massas indianas em um grande novo impulso econômico. A ação econômica é o antídoto mais certo para a desordem política. Assim, em força do governo, vamos mais longe do que os conservadores, mas juntamos a um governo forte uma política econômica muito antes dos conceitos de qualquer partido atual.

85. Isso não significaria problemas na Índia?

Estamos confrontados com problemas de qualquer maneira. Nada vai acalmar os políticos extremistas indianos, exceto a completa separação. A desordem generalizada agora existe e se estenderá. Acreditamos que as urtigas que são agarradas, picam menos que uma urtiga em mãos desajeitadas. Hoje nos vemos na Índia apenas com a oposição da conversa. Na época do motim, tivemos a oposição de elementos indianos capazes de ação. Desde então, adquirimos estradas e ferrovias melhoradas, telégrafo, telefone, wireless, transporte motorizado e

aviões. Todos estes são fatores de mobilidade que auxiliam um governo na manutenção da ordem. Também deve ser lembrado que uma grande parte da Índia é governada pelos Príncipes leais, com os quais não é proposto interferir de qualquer forma, desde que, ao governar com justiça, eles cumpram suas obrigações presentes com a Coroa. De fato, hoje enfrentamos 1/10 do problema de nossos ancestrais e somos abençoados com dez vezes mais recursos. Se não conseguíssemos manter a Índia, deveríamos ser 1/100 dos homens que eles eram. As alternativas na Índia são para ficar ou correr. Se ficarmos, teremos menos desordem do que temos agora. Se corrermos, não apenas perderemos a Índia, mas, no decorrer de uma saída ignóbil, receberemos o bom chute forte que mereceremos. Muitos impérios da história acabaram. O Partido Conservador da Grã Bretanha sugere pela primeira vez que um Império seja deixado.

86. É sua intenção tentar a educação das massas indianas? Se sim, como você poderia evitar que eles se tornassem tão descontentes quanto a Universidade de Babu? Se não, como você vai erradicar os males e opressões inerentes à religião hindu?

Certamente tentaremos educar as massas indianas, mas não em linhas ocidentais. O erro foi a imposição da cultura ocidental na vida oriental. Deve-se ensinar aos indianos uma ambição maior do que ser uma pálida imitação do Ocidente. As melhores mentes da Índia estarão muito dispostas a cooperar nessa concepção. É uma tragédia que os indianos com uma tradição cultural mais antiga que a nossa devam meramente procurar imitar nossos fracassos, como as instituições parlamentares. O descontentamento

surge dessa imitação ineficiente promovida pelos parlamentares ocidentais e pelos ideólogos acadêmicos. Fascismo ensina orgulho de raça e cultura racial. Sob o fascismo, os líderes indianos se levantarão para levar adiante suas próprias tradições e cultura dentro da estrutura do Império e do mundo moderno da ciência.

87. Dizem que o fascismo significa guerra. Como você responde a essa acusação?

O fascismo sozinho pode preservar a paz, porque só ele remove as causas da guerra. A principal causa da guerra é a luta pelos mercados. Cada nação produz mais do que pode vender em casa e, assim, tenta vender seu excedente no exterior, em concorrência feroz com outras nações. Diplomacia, finanças, armamentos e, finalmente, a guerra são usadas como armas na luta pelos mercados. Construindo um sistema autônomo ou autárquico, nós nos retiramos da luta por mercados e nos afastamos dos riscos da guerra. Esta é a resposta para a fantástica afirmação de que a paz e o império são incompatíveis. Quando outras nações seguirem nosso exemplo, não haverá mais nada para lutar. É verdade que, para isso, as pequenas nações terão que entrar nas Federações econômicas. Também é verdade que devemos providenciar para que todas as nações, de uma forma ou de outra, tenham acesso a matérias-primas. Mas isso não é de modo algum impossível em um mundo que produz mais matérias-primas do que consome atualmente. Os problemas da abundância não são insolúveis. Essa tarefa construtiva do governo fascista será alcançada quando nossa doutrina prevalecer que o internacionalismo e não nacionalismo significa guerra. Remova as causas da guerra e a paz descansará na realidade.

88. Você acredita em interferir em brigas estrangeiras?

Nosso lema é "Britânicos lutam apenas pelos britânicos". Nunca mais recrutar exércitos para lutar em disputas estrangeiras. Nós lutamos apenas em defesa do Império Britânico. A única ameaça a esse Império vem da Rússia Soviética. A união das grandes potências da Europa através do fascismo universal na segurança coletiva contra os soviéticos pode evitar a guerra. A divisão das grandes potências pela política do atual governo, joga nas mãos dos soviéticos e nos ameaça com uma conflagração universal, da qual o inimigo soviético da civilização sozinho pode se beneficiar.

89. Ao excluir produtos japoneses da Índia e das colônias da coroa, para não falar da Grã-Bretanha, você não tenderá a provocar uma guerra com o Japão?

O Japão quer uma saída, não apenas para seus bens excedentes, mas também para sua população excedente. Sua saída natural está no território de bandidos do norte da China, onde o Japão poderia encontrar um império próprio, comparável ao nosso Império Indiano, e assim realizar um serviço para si e para o mundo. Ela é impedida atualmente pelas potências ocidentais, especialmente a Grã-Bretanha, porque tal política afeta negativamente a influência e as intrigas da Rússia Soviética naquele território. As democracias ocidentais bajulam os soviéticos para usarem esses bárbaros contra os países fascistas de que não gostam e temem. O fascismo reverteria essa política. Aprovaríamos a entrada do Japão no norte da China sob a condição de que ele aceitasse a exclusão de

produtos japoneses na Índia britânica e nas colônias da coroa. O Japão gostaria de receber essa barganha prática. Além disso, ele provavelmente concordaria com uma divisão razoável dos mercados da América do Sul e outros mercados, a partir dos quais sua mão-de-obra barata está nos conduzindo no momento. Assim, o comércio de Lancashire e Yorkshire poderia ser salvo sem guerra com o Japão.

90. Você aprova o desarmamento?
O fascismo não aprova que a Grã-Bretanha seja o único país desarmado em um mundo armado. Devemos, portanto, no menor tempo possível dar à Grã-Bretanha uma força aérea igual a qualquer outra no mundo; modernizar e mecanizar nosso exército; modernizar nossa frota e colocá-la em condições de defender nossas rotas comerciais; financiar essas medidas por meio de um empréstimo especialmente subscrito por patriotas a uma baixa taxa de juros amortizada por um período de anos (sugerido pelo escritor em julho de 1934). Estamos dispostos a desarmar se as outras nações fizerem o mesmo e nossa relativa segurança não for prejudicada. Mas não acreditamos em um Reino Unido fraco implorando a outros que se desarmem, como fizemos há anos sem efeito, exceto desprezo. A Grã-Bretanha só pode exercer sua liderança para a paz com um forte poder capaz de se defender.

91. Qual seria a atitude em relação ao Estado Fascista em relação à manufatura e exportação privada de armamentos?

Uma corporação seria estabelecida controlando a produção de armamentos de acordo com o interesse da nação.

92. Qual é a sua atitude em relação à Liga das Nações?

A atual Liga das Nações foi pervertida de seu propósito original e, portanto, falhou. Tornou-se uma aliança profana de sistemas democráticos decadentes, com os soviéticos manchados de sangue contra os países fascistas renascentes

Assim, o sistema que deveria abolir o equilíbrio de poder, reconstituiu-o de uma forma mais cruel. Tal divisão da Europa é uma ameaça à paz. A solução é a união das Grandes Potências da Europa no Fascismo Universal. A segurança coletiva só pode vir de um espírito coletivo. Quando a Grã-Bretanha e a França forem fascistas, assim como a Alemanha e a Itália, uma verdadeira Liga Nacional de Estados surgirá, com uma segurança coletiva real contra o único inimigo da civilização ocidental, que é a Rússia Soviética. Na força da união, as Grandes Potências podem e preservarão a paz.

93. Você acredita nas teorias raciais do movimento nazista alemão?

Eles são alemães e nós somos ingleses, portanto nossos pontos de vista e nossos métodos em muitos assuntos serão diferentes. Neste particular nós possuímos um grande Império que compreende muitas raças diferentes. Eles não possuem tal Império, e seu objetivo é uma raça alemã revivida, geograficamente unida. Acreditamos profundamente em nossa própria raça britânica que criou o Império, mas sabemos também que seria ruim para o

Império estigmatizar por lei outras raças dentro dele como inferiores ou párias. Nós criamos esse Império sem mistura de raça ou poluição, em razão do senso social britânico e orgulho de raça. Essa é uma conquista única na história, e podemos confiar no gênio britânico a esse respeito no futuro, como no passado. Não deve ser necessário garantir a pureza racial britânica por lei. A educação e a propaganda só deveriam ser necessárias para ensinar aos britânicos quais misturas raciais são ruins. Se um britânico entende que alguma ação é ruim para sua raça, ele não fará isso. Com os britânicos, isso é uma questão para o professor e não para o legislador, mas se a legislação fosse necessária para preservar a raça, o fascismo não hesitaria em apresentá-la.

94. Que alterações, se houver, você fará nas leis que regem a imigração de raças estrangeiras na Grã-Bretanha?

Toda imigração será interrompida. Grã-Bretanha para os britânicos, é o nosso lema, e toda a Grã-Bretanha é necessária para os britânicos. Além disso, todos os estrangeiros que já foram naturalizados serão deportados, a menos que tenham provado serem cidadãos valiosos da Grã-Bretanha.

95. Qual é a atitude fascista em relação aos judeus?

Os judeus devem colocar os interesses da Grã-Bretanha antes dos judaicos ou serem deportados da Grã-Bretanha. Este não é um princípio de perseguição racial ou religiosa. Qualquer nação bem governada deve insistir que seus cidadãos devem lealdade à nação, e não aos co-racialistas e correligionários residentes fora de suas fronteiras ou

organizados como um estado dentro do Estado. Os judeus, como um todo, decidiram organizar-se como uma nação dentro da nação e estabelecer seus interesses antes dos da Grã-Bretanha. Eles devem, como todo mundo, colocar "Grã-Bretanha em primeiro lugar" ou deixar a Grã-Bretanha.

96. Não será difícil para a minoria de judeus que colocam "a Grã-Bretanha em primeiro lugar"?
Minorias sempre sofrem com as falhas da maioria. Raças, como um todo, sofrem com os erros da maioria da raça quando uma política equivocada é perseguida. Tais judeus certamente não seriam molestados, muito menos perseguidos. Mas eles não podem reclamar de sofrer com os erros do judaísmo como um todo, do que os membros de qualquer outra nação podem reclamar de sofrer pelos erros da maioria e os erros de seu governo.

97. Os judeus então serão perseguidos ou maltratados?
Não é certo sugerir que os judeus serão perseguidos sob o fascismo na Grã-Bretanha. O assédio moral ou perseguição de qualquer tipo é estranho para o personagem britânico. Nós não devemos manter judeus aqui para intimidá-los. Aqueles que foram culpados de conduta anti britânica serão deportados. Aqueles contra os quais tal carga não cabe serão tratados como estrangeiros, mas de acordo com o tradicional tratamento britânico de estrangeiros dentro dessas áreas, não serão maltratados ou molestados. Por outro lado, os estrangeiros que não se provaram dignos cidadãos da Grã-Bretanha serão deportados.

98. Será que lhes será permitido o direito de cidadania ou permissão para ser funcionários ou patrões no Estado Fascista?
Como dito acima, os judeus se mantiveram deliberadamente como uma comunidade estrangeira na Grã-Bretanha, colocando seus interesses raciais acima do interesse nacional. Como tal, portanto, eles serão tratados e ninguém pode queixar-se de tratamento que esteja de acordo com suas próprias ações. Nós não permitimos que estrangeiros sejam membros do parlamento ou funcionários públicos, ou concedam os plenos direitos da cidadania britânica, e os judeus não terão esses privilégios. Qualquer um a serviço do Estado sob o fascismo deve ser inteiramente britânico.

99. Os judeus, que são deportados, poderão levar seu dinheiro com eles?
Eles serão capazes de pegar qualquer coisa que tenham ganho honestamente.

100. Quais são os deveres dos administradores fascistas nas reuniões?
Em reuniões internas para preservar a ordem de acordo com a lei. Se o Presidente ordenar a remoção de um interruptor persistente, é seu dever e instrução expulsá-lo com o mínimo de força necessário para garantir sua remoção. Ninguém é expulso a menos que esteja fazendo tanto barulho que o público em sua vizinhança seja impedido de ouvir o discurso. Nas reuniões ao ar livre, é o dever, segundo a lei da polícia, preservar a ordem, e os fascistas não comparecem para esse fim.
Poucos aspectos do fascismo foram mais deturpados, e poucos foram mais plenamente justificados pelos fatos.